

**METODOLOGIA PARA O CAMPO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL-
ORGANIZACIONAL EM UMA REGIONAL DE ENSINO NO SUL DE MINAS
GERAIS**

*METHODOLOGY FOR THE FIELD OF INSTITUTIONAL-ORGANIZATIONAL
MEMORY IN A TEACHING REGION IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS*

Margarete Panerai Araujo¹
Universidade Federal de Alfenas

Aline Rodrigues Totti²
Universidade Federal de Alfenas

Douglas Alexandre Alves³
Universidade Federal de Alfenas

Resumo

Delinear uma trajetória como perspectiva de avaliação para um estudo junto à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, onde se encontra a Superintendência Regional de Ensino- SRE. Essa instituição é um braço administrativo da gestão localizada na mesorregião sul do estado, para atendimento de todas as escolas em vinte e oito municípios requer escolhas metodológicas. O objetivo geral é investigar algumas contribuições metodológicas para o desenvolvimento e foco institucional-organizacional e memorial nesta Regional de Ensino. Esta investigação é descritiva e bibliográfica. Os resultados buscam refletir algumas vantagens de um enfoque tríplice, como no método da Hermenêutica em Profundidade (HP), para desenvolvimento de uma pesquisa.

Palavras-Chave: Memória institucional-organizacional. Hermenêutica em profundidade.

Abstract

Outline a trajectory as an evaluation perspective for a study with the State Department of Education of Minas Gerais, where the Regional Superintendence of Teaching (SRE) is located. This institution is an administrative arm of the management located in the southern mesoregion of the state, to serve all schools in twenty-eight municipalities requires methodological choices. The general objective is to investigate some methodological contributions to the development and institutional-organizational focus and memorial in this Teaching Region. This investigation is descriptive and bibliographical. The results seek to reflect some advantages of a triple approach, as in the method of Hermeneutics in Depth (HP), for the development of a research.

Keywords: Institutional-organizational memory. In-depth hermeneutics.

¹ Pós-doutorado em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV EBAPE/RJ; e pós-doutorado em Comunicação Social, Cidadania e Região na UESP nas Cátedras UNESCO de Comunicação e Gestão de Cidades (2010). Possui Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS. Atuação no Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Sociedade na Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, Campus de Varginha/ MG como professora visitante. E-mail: margaretepanerai@gmail.com. Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9231-8590>.

² Mestranda em Gestão Pública e Sociedade na Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, Campus de Varginha/ MG. Bacharel em Administração Pública pela Universidade Federal de Lavras - UFLA e Bacharel em Ciência da Computação pelo Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS. E-mail: alinetotti2@yahoo.com.br;

³ Mestrando em Gestão Pública e Sociedade na Universidade Federal de Alfenas, Campus de Varginha/ MG/ Graduação em Pedagogia pela Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. E-mail: douglasalexandre.alf@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A busca de um método para desenvolvimento de uma pesquisa (que tem como tema a memória institucional e organizacional da gestão de uma instituição educacional) sempre requer novos estudos, pois o exercício nessa área do conhecimento concentra diferentes possibilidades para atendimento dos objetivos propostos no projeto em construção. A descrição da trajetória é um ponto importante para essas informações. Gerenciar o tempo, elaborar um diário, caracterizar o itinerário a partir de um repertório de estudos, refletir e escrever o roteiro inicial a as bases teóricas para respaldo científico da investigação contribuem para sistematização do conhecimento. O campo de observações necessita ser compreendido a partir de dúvidas e questões que oportunizam o indício da pesquisa. A aprendizagem sobre a HP desenvolvida por Thompson (1995) e Ricoeur (1976), pode ser um importante instrumento para compreensão de contextos socioculturais e educacionais.

Assim, o objetivo geral deste artigo é avaliar, ainda de forma parcial, a contribuição metodológica da HP para uma pesquisa institucional-organizacional e memorial em uma instituição de Superintendência Regional de Ensino- SER no estado de Minas Gerais. A construção do artigo segue os objetivos específicos que são: 1) Caracterizar preliminarmente a instituição enquanto objeto de estudo institucional-organizacional que será pesquisado; 2) Refletir sobre algumas fontes teóricas da HP; 3) Inferir sobre a aplicabilidade da HP.

O artigo está organizado em seções sendo: essa introdução, seguida do referencial teórico e metodológico, análise e considerações finais. Por último, as referências utilizadas.

1 REFERENCIAL METODOLÓGICO E TEÓRICO

Para responder ao objetivo geral destaca-se preliminarmente o campo social que se deseja estudar. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para Lakatos e Marconi (1992), o problema de pesquisa deve ser analisado, conforme os aspectos de valoração: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade. Assim, após a problematização do objeto de pesquisa, do ponto de vista metodológico para estudar a memória de uma instituição-organização é necessário seguir a estruturação de um projeto,

fazendo uso de todas as divisões que complementarmente organizam as técnicas de coleta de dados e estudo de campo.

Baseado em Garcia (2015), a estruturação da pesquisa científica é uma das fases do processo metodológico e está pautada em etapas, como a formulação do problema a ser questionado, a concepção de hipóteses a ser verificada, a coleta de dados, tabulação dos dados, análise dos dados, discussão dos resultados, conclusões, redação do texto e apresentação do trabalho científico, conforme a Figura 1.

Figura 1: Estruturação de um projeto de pesquisa



Fonte: Adaptado de ABNT.

Com base nessa estrutura, busca-se caracterizar preliminarmente a instituição, objeto de pesquisa que será estudado.

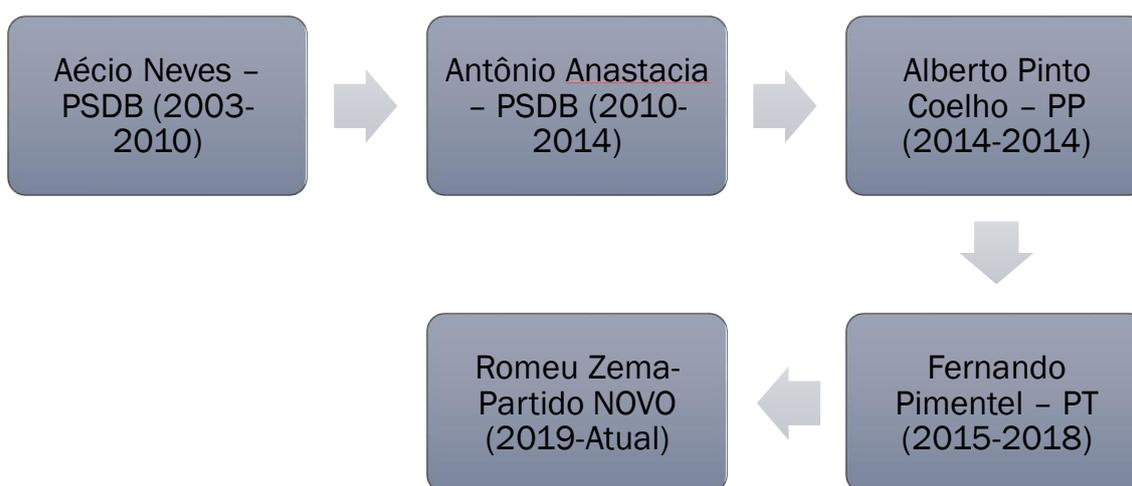
1.1 OBJETO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL

No município de Varginha, ligada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, encontra-se o objeto de análise que é a memória institucional-organizacional da Superintendência Regional de Ensino - SRE, cuja localização abrange a mesorregião sul do estado, atendendo escolas estaduais, municipais e particulares, em vinte e oito municípios. Sendo uma instituição intermediária na sua estrutura administrativa, se articula com unidades escolares, Secretaria Municipais de Educação, outras secretarias estaduais e órgãos do legislativo e judiciário.

Esta regional oferece orientação, acompanhamento e fiscalização administrativa-financeira, pessoal e pedagógica com as outras redes de ensino, desde a concessão da autorização de funcionamento até o encerramento das atividades. Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020) a operacionalização de importantes políticas públicas, programas governamentais e ações setoriais nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal) passam a fazer parte desta instituição que devem promover informações escolares inclusive ao Censo Escolar (sistema educacenso) e a partir dos sistemas próprios de gestão escolar das escolas e redes de ensino. Além dos dados escolares, esse órgão também é gestor da execução das políticas públicas educacionais federais e estaduais. E, por último, com relação às suas características hierárquicas, sendo um órgão regional ligado à administração estadual, a SRE está sujeita às deliberações do governo do estado e às mudanças de gestão estaduais.

Embora a instituição exista desde 1965, busca-se refletir sobre uma reconstrução de uma memória institucional-organizacional recente, que envolve os últimos 20 anos, cujo recorte temporal político, esteve envolvido com: três gestões do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, (de 2003 a 2014); uma gestão do Partido dos Trabalhadores - PT, (de 2015 a 2018); e a atual gestão do Partido Novo (de 2019 a 2023).

Figura 2. Recorte temporal de gestão estadual a partir dos governadores



Fonte: Produzida pelos autores.

Existem poucos documentos e estudos vinculados a essa SRE, que envolvem os seus diferentes aspectos de gestão e sócio-políticos. Por esse motivo, busca-se definir um escopo para o estudo da Memória Institucional (MI) e Memória Organizacional (MO). A primeira MI é conceitualmente como aquela em que memórias remeterão às características mais rígidas e permanentes da instituição, imutáveis, como, por exemplo, esta condição de órgão intermediário entre a SEE/MG e as escolas. Já a MO é aquela relacionada aos acontecimentos que mudam mais rapidamente, conforme muda a gestão, como as políticas de governo, estratégias comunicacionais, normativas, etc.

Halbwachs (2013) descreveu princípios teóricos de memória social que são de um grupo de pessoas. Contudo, além do grupo existe uma conexão que se retroalimenta no espaço institucional-organizacional aqui considerado como totalidade, ou seja, o conjunto de relações, realizadas através de funções e formas, apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente (SANTOS, 2008).

Várias são as técnicas que podem ser utilizadas no campo da memória institucional-organizacional. Por exemplo, a técnica bibliográfica, é aquela voltada às produções documentais (portarias, atas, livros, memorandos, regimentos, etc.) da instituição. Junta-se à produção documental a história oral (HO), enquanto técnica eficaz para esse tipo de análise, pois utiliza depoimentos, que podem ser gravados, analisados e tornarem-se documentos. “História oral é uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com o uso de depoimentos gravados em aparelhos eletrônicos e transformados em textos escritos”, segundo descreveu Meihy (2005, p. 18). O autor deixou evidente que quanto ao destino das gravações “[...] devem ser mantidas e disponibilizadas para o consumo social”. [...] “É isto que marca a história oral como ‘história viva” (MEIHY, 2005, p. 19).

Também de incluem com técnicas para os estudos de memória institucional-organizacional, a partir das narrativas de grupo. Segundo Pinto (1999), o interesse pela análise de narrativas de grupos tem longas raízes, desde a antiga cultura grega, com traços tanto nas teorias como nas práticas do cotidiano. Assim, a importância da análise de narrativas de grupo é tal que [...] “o eixo de sua argumentação consiste em demonstrar, que não há uma essência da memória. Não apenas os indivíduos lembram-se das coisas, como também grupos e as mais diversas coletividades”, conforme Queller (2013, p 368) ao se referir a Assmann (2011) em sua obra “Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural”. Para Ricoeur,

Confrontada com um tal enigma, a memória não deixa de ter recursos. Desde Platão e Aristóteles, falamos da memória não só em termos de presença/ausência, mas também em termos de lembrança, de rememoração, aquilo que chamavam anamnesis. E quando essa busca termina, falamos de reconhecimento. É a Bergson que devemos ter recolocado o reconhecimento no centro de toda a problemática da memória. Em relação ao difícil conceito da sobrevivência das imagens do passado, seja qual for a conjunção feita entre as noções de reconhecimento e de sobrevivência do passado, o reconhecimento, tomado como um dado fenomenológico, permanece, como gosto de dizer, uma espécie de “pequeno milagre” (RICOEUR, 1976, p. 3).

Baseada em Ricoeur (1976) e Thompson (1995) é a partir da análise de contexto sócio cultural, e das narrativas de linguagem passaram a ser uma ocorrência, que deve ser estudada, do ponto de vista do sistema interno, da formação linguística, e da atribuição ideológica, que se exterioriza, através da ideologia. Assim, a hermenêutica faz sentido para um estudo contextual que Thompson (1995) e Ricoeur (1983) definiram como HP. A HP é uma interpretação construída pelo pesquisador em relação aos fenômenos sociais que se dedica – necessariamente relacionados à dimensão cultural e sociopolítica.

A ideia da hermenêutica de profundidade é tirada do trabalho de Paul Ricoeur, que está orientado para a interpretação (ou reinterpretação) de fenômenos significativos, mas com diferentes tipos de análise e que podem desempenhar papéis legitimados e que se apoiam reciprocamente. Ela nos possibilita ver que o processo de interpretação não se opõe, necessariamente, aos tipos de análise que tratam das características estruturais das formas simbólicas, ou às condições “[...] sócio-históricas de ação e interação, mas que, pelo contrário, esses tipos de análise podem estar conjuntamente ligados e articulados como passos necessários ao longo do caminho da interpretação” (THOMPSON, 1995, p. 33). Nesse sentido, se destacou essa relação das teorias apresentando quatro aspectos:

1. O seu compromisso histórico-social que os leva a praticar a tese hegeliana de que a filosofia deve pensar o seu tempo porque é essa a sua efetiva missão [...].
2. A forma como ambos ou autores valoriza o legado da modernidade, ainda que Habermas seja mais ostensivamente contra a designada pós-modernidade - como é fato conhecido e documentado -, e Paul Ricoeur, no quadro da fecundidade teórica que atribui ao Conflito de Interpretações, assuma dialogar e mesmo incorporar dimensões importantes do pensar pós-moderno, nomeadamente, o valor das diferenças;

3. O seu compromisso com as questões epistemológicas e a importância que atribuem ao papel do diálogo da filosofia com as ciências,

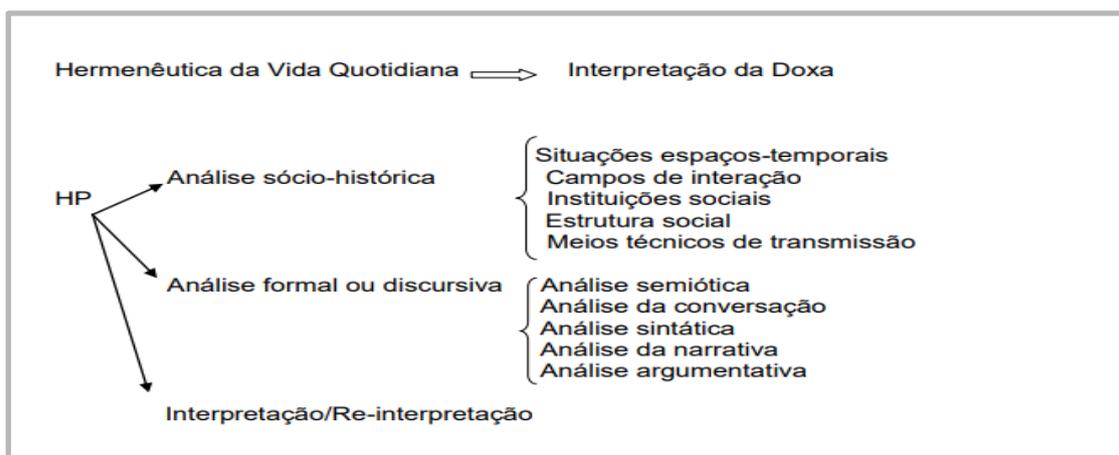
4. Um e outro têm um profundo sentido das suas dívidas conceptuais, pelo que os seus textos põem sempre a claro de onde partem com quem dialogam ou o que pediram por empréstimo. Assim, une-os um profundo rigor ético no exercício filosófico. Neste quadro, é ainda mais significativo a falta de relação teórica de Habermas com Ricoeur [...] (HENRIQUES, 2012, p. 4).

Thompson (1995) faz uso de fontes como Habermas mas não se aproxima muito dele. Busca explicações sobre os sistemas simbólico-ideológicos e o conceito de campo em Bourdieu (1996, p. 27). Neste último, inclusive destaca: “[...] que o espaço social é a realidade primeira e última, já que comanda até as representações que os agentes sociais podem ter dele”. Lembrando que cada campo corresponde um *habitus* e, portanto, para Bourdieu (1996) os campos de produção, como a educação, propõem um “espaço de possíveis que transcende os agentes singulares, funciona como uma espécie de sistema comum de coordenadas [...] estejam objetivamente situados uns em relação aos outros” (BOURDIEU, 1996, p. 54).

Valendo-se de Bourdieu (1989) e de Catani (2004, p. 4), “o *habitus* é construído num processo de aprendizado como produto da relação dos agentes sociais com diversas modalidades de estruturas sociais”. Assim, as interpretações simbólicas sobre o espaço social, que representam a própria sociedade, podem ser mensuradas e Thompson (1995) destacou de Bourdieu (1996) os variados tipos de recursos e capital nos seus estudos: “[...] “capital econômico” a propriedade, bens materiais; “capital cultural” o conhecimento, habilidades e diferentes tipos de qualificação educacionais; e o “capital simbólico” méritos acumulados, prestígio e reconhecimento associado com a pessoa ou posição” (THOMPSON, 1995, p. 195).

Recorrendo a essas teorias, Thompson (1995) reforçou que elas tornam possíveis as ações e interações na vida cotidiana e, apontou que utilizaria particularidades típicas dos contextos sociais para definir as situações espaço-temporais: Assim, conforme a Figura 3, o autor caracteriza em forma de figura essas situações:

Figura 3 - Forma de investigação hermenêutica



Fonte: THOMPSON, 1995, p. 36.

Assim, a perspectiva da HP apresenta etapas metodológicas de interpretação, descritas brevemente em Thompson (1995) como: “[...] 1) Primeira à produção e transmissão, ou difusão, de formas simbólicas mediadas por tais meios. 2) A construção de mensagens comunicativas. 3) Recepção e apropriação das mensagens” conforme Thompson (1995, p.36). Ao procurar sistematizar a HP o autor destaca a necessidade de uma “pesquisa social, em outros campos, o processo de interpretação a partir de uma gama de métodos explanatórios ou objetivantes” (THOMPSON, 1995, p.362).

Preliminarmente, o estudo proposto no âmbito institucional-organizacional da regional SRE/MG, ainda está sendo planejado e as relações entre o sistema macro (estrutura social das gestões políticas) e o sistema micro (colaboradores da organização) sempre é condicionada a fatores ou variáveis. Os indicadores de relevância serão condição *sine qua nom* para o método proposto. Nesse sentido, tendo como base a estrutura metodológica apresentada, o objeto de estudo definido a ser desenvolvido, com uma proposta de análise institucional e organizacional e a ideia da HP, baseada no trabalho Thompson (1995) e Ricoeur (1983) para a aplicação de estudo da MI e MO que trabalha com enfoques relativos ao campo da memória é possível inferir que essas teorias, são orientadas para a interpretação (ou reinterpretação) de fenômenos significativos orientará o desenvolvimento da empiria do pesquisador.

Esse escopo teórico proposto pode contemplar uma futura análise institucional-organizacional da SRE indicada anteriormente como objeto de estudo. Isso porque o tratamento do material empírico documental pretende analisar a explicitação da memória

social e história oral do que é dito ou representado e a forma simbólica dos resultados da análise sócio histórico formal e/ou discursiva. Ou seja, todo o processo de interpretação, segundo Thompson (1995, p. 220) das formas simbólicas são fenômenos sociais, uma vez que “[...] uma forma simbólica que é recebida apenas pelo próprio indivíduo que a produz é mais uma exceção do que uma regra.” Além disso, as fases da HP de análise sócio-histórica nas análises formais ou discursivas e nos procedimentos da análise sócio-histórica aplicado para a interpretação e re-interpretação envolve a produção e consumo de bens simbólicos (THOMPSON, 1995, p. 395).

CONCLUSÃO

A busca de um método e de uma trajetória de pesquisa talvez seja o item mais importante de uma aprendizagem. A HP de Thompson (1995), e Ricoeur (1976), oferecem elementos importantes para refletir sobre a memória institucional-organizacional. Assim, com o objetivo geral de avaliar, parcialmente, a contribuição metodológica da HP para um estudo institucional-organizacional e memorial em uma Superintendência Regional de Ensino- SRE no estado de Minas Gerais, buscou-se dar vazão aos elementos que caracterizaram preliminarmente a instituição e, refletir sobre algumas fontes teóricas da HP e sobre uma aplicabilidade em um contexto de estudo sobre a memória institucional-organizacional.

Considerou-se que esta reflexão sobre o método explicita um caminho a ser percorrido para a compreensão da investigação, a partir de formas simbólicas, é fundamental para o acesso ao conhecimento institucional e organizacional através de um conjunto de procedimentos que serão adotados. Um enfoque tríplice como a análise sócio-histórica, a análise formal-discursiva e a interpretação/reinterpretação, como o proposto pela HP podem auxiliar nesta investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação** – 2018. 2. ed. – Brasília, DF: Inep, 2019. 474 p. il. ISBN 978-65-81041-01-4 (on-line). Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_segundo_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_pne_2018_2_edicao.pdf. Acesso em outubro de 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas São Paulo: Papyrus, 1996.

CATANI, Afrânio Mendes. **As possibilidades analíticas da noção de campo social**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 114, p. 189-202, jan.-mar. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em outubro de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

HENRIQUES, Fernanda. **Habermas e Ricoeur sobre a Hermenêutica, ou uma convergência divergente**. Ed. Coleção LUSOSOFIA. Universidade da Beira Interior Covilhã, 2012. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/20120217-henriques_fernanda_habermas_e_ricoeur_sobre_a_hermeneutica.pdf. Acesso em outubro de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MEIHY, José Carlos. **Manual de História Oral**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2005.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso, introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos, São Paulo, v. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista>. Acesso em outubro de 2022.

QUELLER, Jefferson José. ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011, 453p. IN **Varia história**, Belo Horizonte, vol. 29, nº 49, p.367-369, jan/abr 2013. Disponível em: <http://www.variahistoria.org/português>. Acesso em outubro de 2022.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa: o tempo narrado**. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo, WMF Martins Fontes. 2010.

RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Rio de Janeiro. Editora 70, 1976.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO- SER. Disponível em:
https://www.mg.gov.br/instituicao_unidade/superintendencia-regional-de-ensino-sre-3.
Acesso em outubro de 2022.